SEP exige que Centro Hospitalar Barreiro-Montijo cumpra lei sobre horários

26 Agosto, 2016

A pedido do SEP concretizou-se a 12 de agosto uma reunião com o conselho de administração deste centro hospitalar. A problemática dos horários de trabalho foi o tema central da reunião.

O SEP identificou várias irregularidades na elaboração dos horários. Desde logo que a aferição, de acordo com a lei, é às 4 semanas e que todo o trabalho que excede as 35 horas é trabalho extraordinário devendo ser pago de acordo com o 62/79. O conselho de administração assume ter dúvidas quanto à legislação a aplicar no caso do trabalho extraordinário razão pela qual terá pedido esclarecimento à tutela.

O SEP exigiu, para além da aferição às 4 semanas, que nos horários fossem visíveis os feriados (os que estão por gozar e os gozados com a respetiva data) e a visualização do "saldo de horas" anterior à aplicação informática recentemente adquirida. Defendeu ainda a alteração contratual dos CIT fixando o período normal de trabalho nas 35 horas e para sustentar esta sua defesa entregou 148 requerimentos de outros tantos colegas a exigir esta alteração. Finalmente propôs uma alteração ao regulamento de horários consagrando uma norma que garanta que nas 4 semanas um descanso semanal e um descanso complementar coincida com um sábado e domingo.

Dotações Seguras

Resultado da não admissão de enfermeiros em número suficiente face às necessidades são vários os serviços em situação de quase rutura. A urgência do hospital do Barreiro é um deles. Segundo a administração até 16 de agosto entrariam mais 7 enfermeiros para além dos que já foram admitidos e que estão em período de integração.

Os problemas identificados no serviço de medicina e na cardiologia, segundo o conselho de administração, resultam das ausências prolongadas razão pela qual estarão a prever admitir enfermeiros em regime de substituição.

No serviço de medicina do hospital do Montijo a decisão da administração de aumentar a dotação, sem reforço da equipa de enfermagem constitui por si só um problema que se agrava quando estes enfermeiros têm que dar apoio ao serviço de urgência do mesmo hospital, ficando o primeiro abaixo dos mínimos.